

PARÓQUIA DE *Esgueira*

DIRECTOR, EDITOR E
ADMINISTRADOR
PÁROCO
DE ESGUEIRA
PROPRIEDADE
DA PARÓQUIA
ANO XV — N.º 163
COMPOSTO E IMPRESSO NA
TIP. BARBOSA & XAVIER, LDA.
BRAGA
PUBLICAÇÃO MENSAL

Unidade entre cristãos

Um dos fenómenos religiosos mais salientes e chocantes dos últimos quatro séculos é, sem dúvida, a divisão entre aqueles que professam o Cristianismo. Católicos, Ortodoxos e Protestantes têm vivido lado a lado, divididos entre si, quando não combatendo uns contra os outros em guerras religiosas que ensombram as páginas da história.

E, no entanto, o pensamento e a vontade de Cristo são bem claros: Cristo quer um só rebanho e um só pastor (Jo. 10,16); Ele é a videira, e nós, os ramos (Jo., 15,5); todos fomos baptizados num mesmo Espírito, a fim de formarmos um só Corpo (1 Cor., 10,17); e, na oração sacerdotal da Última Ceia, Jesus rezou pelos crentes, «para que todos sejam um só, como Tu, ó Pai, estás em Mim e Eu em Ti, que também eles estejam em nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste» (Jo. 17,11-26).

Desde 1910, começou a esboçar-se entre os cristãos um movimento oposto à divisão dos últimos séculos. E, a partir de 1948, formou-se o Conselho Mundial das Igrejas e, com ele, um autêntico movimento ecuménico. Este Conselho pretende reunir todos os cristãos e pô-los ao serviço da humanidade, numa missão de testemunho, de unidade e de amor fraterno.

No Decreto sobre o Ecumenismo, o Concílio Vaticano II declara expressamente: «É preciso que os católicos reconheçam e apreciem com alegria os valores genuinamente cristãos do património comum que se encontram nos nossos irmãos separados.»

A fundação do Secretariado para a Unidade dos Cristãos, em 1960, veio orientar e coordenar as iniciativas dos católicos na promoção da unidade entre os cristãos. Estão, pois, lançados os alicerces para a construção da grande ponte que há-de ligar as Igrejas fundadas sob o nome de Cristo.

Pela oração, pelo estudo consciente da Fé, pelo testemunho da vida cristã, pelo diálogo aberto e franco, pode e deve cada um de nós contribuir para que as Igrejas dêem lugar a uma só Igreja, iluminada pela mesma Fé, confirmada na mesma Esperança e animada pela mesma Caridade.



Temos que caminhar em comum, unir as mãos num só esforço, de modo a podermos sentir as mesmas vitórias e os mesmos fracassos.

Participar na vida pública

Está a terminar o mandato dos Deputados que formam presentemente a Assembleia Nacional. Isto quer dizer que os cidadãos eleitores vão ter a faculdade de escolher mais uma vez, em sufrágio directo, os Deputados do seu Círculo, que para os continentais corresponde ao Distrito.

Ainda que em Portugal, como em quase todos os países do mundo, o uso do poder de legislar seja cada vez mais uma atribuição do Governo, nem por isso os cidadãos se podem dispensar de participar, de modo consciente e responsável, na vida pública.

A história mostra como o desinteresse dos cidadãos pela escolha dos seus representantes e pela política do seu governo é o caminho mais curto para o despotismo do Estado e a má organização da sociedade.

A intervenção mais geral e simples dos cidadãos faz-se através do voto. **VOTAR É, POIS, UM DIREITO E UM DEVER.** Ao contrário do nosso, há países que estabelecem sanções para os eleitores que não votem. Para os cidadãos de boa formação cívica, o uso do voto é uma prática normal, de que não se dispensam, a não ser por motivos graves.

Na «Constituição sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo», o Concílio Vaticano II afirma que é conforme com a natureza do homem que se encontrem estruturas políticas nas quais todos os cidadãos tenham a possibilidade efectiva de participar livremente na sua comunidade política e na escolha dos seus governantes. E acrescenta que é um dever o uso do voto livre para a promoção do bem comum.

Estas orientações são demasiado claras e graves para se terem na devida conta e passarem do campo dos princípios teóricos ao campo das realidades práticas. Naturalmente, o modo desta participação pode variar de país para país, de acordo com o temperamento, a mentalidade e a experiência dos seus habitantes.

Cidadão que não participe na vida pública, nem ao menos pelo uso do voto, é cidadão incompleto. Falta-lhe, com efeito, a dimensão política.

FEVEREIRO DE 1973

VIDA PAROQUIAL

Novos Filhos de Deus pe Baptismo

□ DEZEMBRO

No dia 25:

— **Clementina**, filha de Guilherme Alberto Carvalho da Silva e Maria Rosa Gonçalves de Sousa, residentes no Paço, sendo padrinhos Manuel João Carvalho da Silva e Clementina Ramos da Costa Durão.

— **Adérito**, filho de Adérito Duarte Ferreira e de Maria da Luz Gomes Simões, residentes em Pampilhosa, sendo padrinhos Ramiro Figueiredo Pais e Maria de Lurdes Figueiredo Pais.

— **Virgínia Maria**, filha de António Junqueiro dos Santos e Lucília de Jesus de Oliveira Horta, residentes no Paço, sendo padrinhos António Manuel Paula Neto e Maria da Luz de Pinho Pereira.

— **António Manuel**, filho de Américo de Almeida e Maria Emília da Cunha Maia, residentes em Alumieira, sendo padrinhos Dinis de Almeida e Maria Emília da Cunha Maia.

— **Carla Cristina**, filha de Joaquim Almeida de Oliveira e Leopoldina da Costa Gonçalves, residentes em Mataduchos, sendo padrinhos Augusto da Silva Santos e Maria da Soledade Martins Ferraz Caldeira.

— **Marco Paulo**, filho de José Guilherme Martins Anjo e Ana Maria Rodrigues de Freitas Anjo, residentes em Esgueira, sendo padrinhos Jaime Maia Marques e Maria Cândida de Jesus Ferreira.

— **Paula Maria**, filha de Augusto da Silva Santos e de Ana da Costa Gonçalves, residentes em Mataduchos, sendo padrinhos Joaquim Rodrigues Pereira e Rosalina Fernandes Pereira.

— **Vanda Maria**, filha de Carlos Alberto Oliveira da Fonseca e Maria Odete Jesuina Rodrigues, residentes em Esgueira, sendo padrinhos Alberto Luís da Fonseca e Adosinda Francisco Rodrigues.

— **Elisabete**, filha de João Rodrigues de Sousa Júnior e Deolinda Rodrigues Simões, residentes nas Arrocheiras, sendo padrinhos Herculano Lourenço Alves da Silva e Maria Madalena de Jesus Simões.

— **Pedro Miguel** filho de Salvador Augusto Antão e Clotilde de Fátima Alves da Silva Antão, residentes em Esgueira, sendo padrinhos Carlos Alberto Lopes Alves e Idália Alves da Silva.

— **Maria Isabel**, filha de José Teixeira da Silva e Maria Fer-

nanda Ferreira de Pinho Vinagre, residentes em Esgueira, sendo padrinhos Mário da Mota e Maria Adelaide Neto Lopes.

— **António José**, filho de António Maio dos Santos Maia e Maria Odete Soares, residentes na Rua da Carreira Larga, sendo padrinhos José de Jesus Maia e Floripes Maria da Silva Dias.

— **Paulo Alexandre**, filho de Jaime Marques dos Reis e Ilda de Almeida Oliveira, residentes em Esgueira, sendo padrinhos João Paulo Esteves das Neves e Gracinda Maria Esteves das Neves.

No dia 31:

— **Paula Cristina**, filha de João Vitória Ferreira da Silva e Otilia de Jesus Almeida e Sousa, residentes na Quinta do Simão, sendo padrinhos Joaquim Alves da Costa e Maria Helena Ferreira da Silva.

— **José Manuel**, filho de João Ventura Marques e Aldina Manuela Gomes Vidal, residentes no Bairro do Vouga, sendo padrinhos José Fernandes da Costa Carlos e Maria Helena Ventura Marques.

— **João Miguel**, filho de João Manuel Gandra dos Santos e Isabel Maria Rocha Vieira, sendo padrinhos Telmo Tavares de Oliveira e Rosália da Rocha Vieira.

— **Carla Raquel**, filha de José da Rocha Madureira e Maria Manuela Miranda e Castro, residentes em Esgueira, sendo padrinhos Fernando Manuel Sá t Castro e Maria Luísa Miranda Castro Pereira Carmelo.

— **Maria Leonor**, filha de Celestino Dias de Oliveira e Maria Eva Queirós, residentes nas Agrads, sendo padrinhos Albino Pereira e Leonor de Sousa Coelho.

□ JANEIRO 1973

No dia 7:

— **José Manuel**, filho de Manuel da Silva Sousa e Maria Teresa Matos da Silva Sousa, residentes em Esgueira, sendo padrinhos Manuel Carlos Dias Moraes e Maria Elisabete Matos da Silva.

— **Cidália Maria**, filha de Eduardo Fernando Teixeira Aires e Maria de Fátima Neto Rodrigues, residentes em Mataduchos, sendo padrinhos Diamantino Marques e Cidália Rodrigues.

— **Aníbal Jorge**, filho de José Correia e Maria de Fátima Simões Pereira, residentes em Mataduchos, sendo padrinhos José Joaquim Silva Gonçalves e Laura da Cruz Almeida.

— **João Paulo**, filho de David Lopes Pires e Maria Teresa da Silva Ferreira Pires, residentes em Taboeira, sendo padrinhos João Lopes de Pinho e Maria da Conceição Moraes Pires.

— **António**, filho de José da Silva e Maria Amélia Dias Constâncio, residentes no Vero-Paço, sendo padrinhos António dos Santos Sousa e Maria da Ascensão Marques Cunha.

No dia 21:

— **Alexandra Isabel**, filha de Manuel Marques Bastos da Cunha e Maria da Luz Rodrigues Bispo, residentes nos Areais — Esgueira, sendo padrinhos João Paulo Bastos da Cunha e Maria Isabel Marques Pinho.

— **Carminda**, filha de Manuel Alves de Sousa e Maria Odete da Silva Rocha, residentes nas Agrads, sendo padrinhos José Maria Moreira de Sousa e Carminda da Silva Rocha.

— **Maria Cidália**, filha de Carlos Rodrigues Ferreira e Maria Celeste Marques Dias, residentes em Taboeira, sendo padrinhos Franquelim Marques de Bastos e Cidália Rodrigues.

— **Susana Maria**, filha de Joaquim Ferreira Monteiro e Laura Gonçalves de Sousa, residentes no Paço, sendo padrinhos Abel Ferreira Monteiro e Maria da Glória da Costa Lima.

— **Joaquim Carlos**, filho de Joaquim Duarte Loureiro e Maria da Apresentação Dinis Simões, sendo padrinhos Luciano Ferreira Pinto e Alice Tavares Loureiro.

— **Maria Helena**, filha de António Pereira e Aurora Alves de Sousa, residentes nas Agrads, sendo padrinhos Abílio Pereira de Almeida e Maria Helena Queirós Vieira.

— **João Manuel**, filho de João da Silva Gonçalves e Aurora da Rocha Mendes, residentes na Estrada de Taboeira, sendo padrinhos Júlio da Silva Gonçalves e Rosa Maria da Silva Gonçalves.

— **Carla Maria**, filha de Armando Teixeira e de Teresa Fernandes de Sousa, residentes na Quinta do Simão, sendo padrinhos Manuel Joaquim da Rocha Correia e Maria de Lurdes Cardoso de Almeida.

— **Maria Emanuela**, filha de João Alves dos Santos Abreu e Maria Agostinho Soares Torres, residentes em Taboeira, sendo padrinhos Augusto Maria Alves Abreu e Maria Manuela da Silva Abreu.

Cumprimentamos com muito carinho os novos irmãozinhos em Cristo.

Unidos pelo Sacramento do Matrimónio

□ JANEIRO 1973

Dia 3:

— **Armando Alves Gomes e Maria Adelaide da Silva Vieira**, residentes em Taboeira, tendo sido testemunhas Henriques Campos e sua esposa.

Dia 7:

— **João Paulo Esteves das Neves**, residente em Azurva e **Rosinda Franco Gomes**, residente nas Alagoas, sendo testemunhas António Franco Gomes e Vitória Neto dos Santos.

Dia 13:

— **Domingos Rodrigues da Silva**, residente na freguesia de Cacia, e **Maria Elisa Nunes da Silva Valente**, residente em Mataduchos, sendo testemunhas Rogério Augusto Martins Ferreira e Maria de Lurdes Rodrigues da Silva.

Dia 21:

— **José Junqueiro dos Santos e Olívia de Sousa Lopes**, residentes no Paço, sendo testemunhas Carlos Alberto de Deus de Sousa e Maria Arlete de Oliveira Pereira.

Dia 28:

— **Joaquim Almeida de Oliveira e Leopoldina da Costa Gonçalves**, residentes em Mataduchos, sendo testemunhas Deolindo Augusto de Oliveira e sua esposa.

□ FEVEREIRO

Dia 11:

— **José Bento Simões Gomes e Camila Augusta Moraes da Silva**, de Esgueira, sendo testemunhas Manuel da Cruz Gomes e D. Laura da Costa Ferreira Gomes, e José Pires da Silva e D. Maria Isabel Farto Ferreira Ramos.

Os nossos parabéns, com votos das melhores bênçãos de Deus para os novos lares.

Irmãos falecidos

□ NOVEMBRO

— No dia 11, **João dos Santos Brazete**, de 82 anos de idade, casado, residente em Taboeira.

— No dia 20, **Maria Nunes Pereira**, de 74 anos de idade, viúva, residente em Alumieira.

— No dia 20, **Maria Cândida de Campos Amaro**, de 40 anos de idade, casada, residente na Rua Aires Barbosa — Aveiro.

— No dia 24, **Glória da Piedade**, de 62 anos de idade, viúva, residente em Mataduchos.

(Continua na pág. seguinte)

VIDA PAROQUIAL

| continuação da página 2 |

□ DEZEMBRO

- No dia 5, **Carlos Pericão Rangel**, de 39 anos de idade, casado, residente na Boa Vista — Ilhavo.
- No dia 12, **Manuel Joaquim de Faria e Brito**, de 63 anos de idade, casado, residente em Esgueira.
- No dia 13, **Sofia de Jesus**, de 66 anos de idade, casada, residente na Rua da Ribeira.
- No dia 15, **Diamantino Lourenço**, de 43 anos de idade, casado, residente nos Areais, Esgueira.
- No dia 25, **Gracinda da Conceição**, de 74 anos de idade, viúva, residente na Rua do Areal.
- No dia 30, **António do Nascimento Gonçalves**, de 66 anos de idade, casado, residente nas Agradas do Norte.

□ JANEIRO 1973

- No dia 2, **Maria da Conceição Lopes**, de 58 anos de idade, casada, residente em Azurva.
- No dia 11, **António José de Oliveira**, de 45 anos de idade, casado, residente em Mataduchos.
- No dia 13, **António Manuel Maia de Almeida**, de 1 mês de idade, de Mataduchos.
- No dia 18, **Maria do Rosário**, de 77 anos de idade, solteira, residente na Trav. do Espírito Santo, Esgueira.
- No dia 23, **Luís da Silva da Cruz Mateus**, de 62 anos de idade, casado, residente em Azurva.

Apresentamos às famílias em luto os nossos sentidos pésames.

Os nossos Cortejos

Não podemos deixar de fazer referência, no jornal da «Paróquia», aos nossos Cortejos deste ano, não tanto para dar contas, como para enaltecer a generosidade, o brio e o bairrismo da nossa gente.

Na verdade, de ano para ano se nota mais interesse e entusiasmo na realização dos Cortejos. Os deste ano aí estão a prová-lo.

Fizeram-se cinco, um em cada zona da freguesia: Paço, Alumieira, Taboeira, Esgueira e Azurva.

Todos eles foram extraordinários na concorrência, no colorido e no rendimento, mormente o de Esgueira que, excepcionalmente neste ano, teve um novo atractivo: a representação dos Reis.

Com uma tarde de sol maravilhosa, a colaboração amiga do grupo dos Reis de Cacia e o trabalho incansável da Comissão organizadora, o cortejo de Esgueira constituiu um verdadeiro êxito, dando uma apreciável ajuda para as obras da igreja.

Deixamos aqui uma ideia sugerida por várias pessoas: realizar, em fins do verão, o **Cortejo das Colheitas**, com a participação de todos os lugares da freguesia, para as obras da nossa igreja.

Valeu?

O rendimento total dos nossos Cortejos deste ano foi de cerca de 100.000\$00, assim distribuído:

Paço	16.000\$00
Alumieira	12.000\$00
Taboeira	18.000\$00
Esgueira	43.384\$00
Azurva	12.000\$00

Testemunhas de Jeová e seus enganos

Em 1872 (faz agora um século!) despontou na América do Norte a seita «*Testemunhas de Jeová*», talvez a campanha mais vasta e aguerrida de todos os tempos contra os próprios fundamentos da fé cristã.

Segundo esta nova doutrina, Cristo não é Deus. O Espírito Santo não é uma pessoa divina. Em Deus não há Trindade. Cristo não ressuscitou como homem: a sua existência humana terminou na estaca (= na cruz).

O homem não tem alma espiritual: quando morre uma pessoa morre o corpo e a alma, que é o sangue.

Da Virgem Maria e dos Santos já nada existe, nem sequer a alma. Com a morte todos foram reduzidos a nada.

O inferno é a sepultura. O céu é só para 144.000 felizardos da seita que formam a classe dominante. Os outros membros têm que se contentar com o paraíso da «nova Terra» e só por mil anos. Os estranhos à seita serão aniquilados na «batalha de Deus» (*Armagedon*).

Guardam o sábado; e a Deus chamam *Jeová*, como na Antiga Lei.

Negam-se ao serviço militar, à continência à bandeira nacional e às transfusões de sangue.

Dizem que os chefes políticos são comandados por Satanás; que o comércio é peccado; que

ESGUEIRA DO PASSADO

XIV

Na Guerra da Restauração Soldados da Comarca (1)

Há anos, quando procurava determinados elementos na Biblioteca Municipal de Coimbra, encontrei, no «Roteiro do Arquivo Municipal» (Edição da B. M. de Coimbra — 1947), a descrição de um documento que rezava assim: «Soldados auxiliares. 1647-1648. Fólio encadernado, com 128 fls. numeradas e rubricadas, servindo para os termos de alistamento dos soldados auxiliares da correição de Coimbra e Esgueira feito pelos juizes das câmaras na presença do corregedor nos anos de 1647 e 1648.»

Ora — porque ali era falada a nossa terra e se referia o alistamento de soldados que só o poderia ser para a campanha da Guerra da Restauração da independência em que os nossos antepassados andaram empenhados numa luta de cerca de 27 anos — interessei-me pelo respectivo códice e decidi consultá-lo. Então pude notar que ele era um duplicado, se assim se deve chamar, daquele que se encontra na Biblioteca Nacional de Lisboa, n.º 8.569, no Fundo Geral de Manuscritos, códice este já em parte descrito pelo P. Ruela Pombo, num artigo publicado no «Arquivo do Distrito de Aveiro».

Aquele que se acha no Arquivo Municipal de Coimbra é, realmente, um fólio interessante onde se encontram mais de 40

Contas da Festa de N. S. do Rosário

A Comissão apresentou a relação discriminada de toda a receita e despesas das Festas, cujo resumo é o seguinte:

Receita	60.230\$80
Despesa	59.916\$60
Saldo	314\$20

Cristo nos libertou de toda a lei, mesmo dos Dez Mandamentos.

Já anunciaram várias vezes o fim do Mundo para data certa, mas sempre falhou a profecia.

Finalmente fixaram-no para 1975. Ora, como está já muito próximo, aí andam eles, talvez de boa-fé, numa actividade intensa de casa em casa a espalhar a sua doutrina de alarme vinda da América.

autos que nos dão a conhecer os lugares e as datas em que se efectuaram os alistamentos bem como os nomes, residências, estado e idade dos soldados alistados pela correição, cuja totalidade foi de 742, incluída a comarca de Esgueira.

O auto que regista o recenseamento da vila de Esgueira encontra-se na folha 179 e 179 v.º e nele se mencionam também soldados residentes noutros lugares do concelho. No próximo número darei a transcrição do curioso documento.

L. PINHEIRO

Aniversários

Por falta de espaço formos forçados a omitir os nomes dos aniversariantes do mês de Janeiro, pelo que pedimos imensa desculpa, apresentando-lhes no entanto os nossos melhores cumprimentos de parabéns.

Em Fevereiro fazem anos:

Dia 1 — *António Marques dos Santos*, Esgueira

Dia 2 — *Maria da Apresentação Marques Lopes de Almeida*, Suíça; *António Isidro Lopes Custódio Visa*, Aradas; *Maria Júlia Correia da Silva Costa*, Esgueira.

Dia 3 — *Mário da Costa Vieira*, Esgueira; *Arlindo Gala*, Mamarrosa.

Dia 5 — *D. Maria Eulália da Cruz Laranjeira*, Lisboa; *Maria Isalde Oliveira da Silva*, Esgueira.

Dia 6 — *Marília Ferreira dos Santos*, Esgueira; *Maria Teresa Abreu Morgado*, Lisboa; *António Pinheiro Dimas*, Esgueira.

Dia 7 — *Luís dos Santos*, B. do Vouga; *José Bolais Mónica*, Esgueira.

Dia 8 — *José de Jesus Ferreira*; *Gertrudes de Jesus Ferreira*, Lisboa; *D. Maria de Lurdes Martins Pereira*, Estoril.

Dia 9 — *D. Fernanda Lisete dos Santos Carvalho*, Esgueira.

Dia 13 — *Alzira da Costa Nogueira*, Viso; *Dora Maria Costa Ferreira da Silva*, Lisboa.

Dia 14 — *Ernesto Rodrigues Barbosa*, Póvoa do Paço.

Dia 15 — *Rosa da Conceição Morais da Silva*, Esgueira.

Dia 16 — *D. Joaquina Duarte Morgado*; *Delminda Gonçalves Ribeiro*, Esgueira; *António Martins Ribeiro*, Areais.

Dia 17 — *Carlos Alberto Morgado Camarão*; *Maria Alice Rodrigues Morais*, dedicada catequista, Esgueira; *D. Maria da Conceição Morais e Silva*.

Dia 18 — *D. Rosa de Jesus dos Santos Ramalho*, Esgueira.

Dia 19 — *D. Corália da Conceição Marques*, França; *João Manuel Soares Mieiro*, Esgueira; *António José Ramos Matos*, Aveiro

Dia 21 — *José Pereira Soares*, Areais.

Notícias de toda a parte

• A GUERRA E A PAZ NA VIETNAME

A assinatura dum acordo de paz para o Vietname, a partir de 27 de Janeiro, foi recebida com alegria e alívio em todo o mundo. Oxalá que a paz seja duradoura.

Esta guerra foi uma das mais violentas da história. São eloquentes os números que se seguem:

□ Americanos:

Mortos em combate: 45.928 (de 1 de Janeiro de 1961 a 5 de Janeiro de 1973); mortos por acidente: 10.281; feridos: 303.475.

□ Sul-Vietnamitas:

Mortos em combate: 180.676 (desde 1 de Janeiro de 1961); feridos: 417.167; civis mortos: 425.000.

□ Tropas aliadas:

Mortos em combate: 5.221.

□ F.N.L. e Norte-Vietnamitas:

Mortos: 930.000; civis norte-vietnamitas mortos pelos bombardeamentos: 70.000.

□ Refugiados Sul-Vietnamitas:

1,1 milhão em 1972; 11 milhões de 1962 a 1972 (para toda a Indochina).

□ Bombardeamentos:

7,5 milhões de toneladas de bombas e obuses foram lançadas pelos americanos na Indochina desde 1961 (relatório do Pentágono de 30 de Dezembro de 1972). Só os «B-52» largaram 2,6 milhões de toneladas (2 milhões na Segunda Guerra Mundial).

• MOVIMENTO RELIGIOSO DE FÁTIMA EM 1972

Cinco cardeais, numerosos bispos, sacerdotes e peregrinos de 42 países, o Chefe do Estado e mais de 1 milhão e meio de peregrinos estiveram em Fátima durante o ano de 1972. Foram celebradas 16 mil Missas e distribuídas 602 mil comunhões.

• BEATIFICAÇÃO DE PIO XII E DE JOÃO XXIII

Chegaram à conclusão da primeira fase de instrução os processos de beatificação dos Papas Pio XII e João XXIII. Na opinião de alguns peritos, estes dois Papas poderiam ser proclamados santos dentro de 10 ou 15 anos.

• TEMPORAL ASSOLOU O PAÍS

Em meados de Janeiro, foi pesado em prejuízos materiais o balanço do temporal que assolou o litoral português. De norte a sul, rajadas ciclónicas, acompanhadas de fortes chuvadas, impediram totalmente as fainas piscatórias e afectaram os transportes e as comunicações. O mar, enfurecido pela ventania, galgou os paredões e outros dispositivos de segurança, levando a destruição às praias. Ao mesmo tempo, pôs em perigo os barcos, chegando mesmo a sorver alguns. Os prejuízos foram incalculáveis. Na nossa região, as praias do Furadouro, da Barra e da Vagueira foram particularmente atingidas.

• AUSÊNCIA DE DEUS NA VIDA CONTEMPORÂNEA

O Papa Paulo VI criticou as autoridades soviéticas por terem recusado ao escritor Alexandre Soljenitsine o direito de escrever a palavra Deus com maiúscula no seu romance «Agosto 1914».

«Teve que publicar o seu livro em Paris para poder escrever a palavra Deus com maiúscula» — frisou o Santo Padre, que citava informações publicadas a este respeito numa revista literária francesa. O Soberano Pontífice fez estes comentários ante cerca de três mil fiéis numa sua audiência geral semanal.

Paulo VI aproveitou para deplorar a ausência de Deus numa «grande parte da mentalidade e da vida do homem contemporâneo» e perguntou a si próprio se Babel não estaria a ressuscitar devido a esta ausência, acrescentando que se sentia, «por vezes, imensamente só ao ver que o mundo tende a viver como lhe apraz sem escutar aquele que prega a doutrina de Cristo.

Nem só de dinheiro vive o homem

Os contratos de trabalho deixaram de ser, em grande parte, um acordo entre o trabalhador e o empresário, para se tornarem um compromisso entre sindicatos e empresas, uns e outros organizados em associações representativas dos respectivos interesses.

Nota-se presentemente, em Portugal, maior dinamismo nestes contratos colectivos, e este facto pode ser interpretado como sinal de uma participação mais responsável e de uma formação profissional mais consciente. Que os sindicatos dos trabalhadores sejam representativos e trabalhem a sério na prossecução dos seus fins estatutários, e que os grémios dos empresários sejam activos e defendam os interesses legítimos dos seus sócios, e que o Estado possa servir de árbitro imparcial e justo — é um voto que vale a pena formular e de cuja realização prática só há a esperar uma economia mais sã e uma sociedade mais equilibrada.

Nas negociações destes contratos colectivos, fica-se por vezes com a impressão de que a preocupação quase exclusiva de uns e outros recai sobre a remuneração do trabalho e sobre os direitos e regalias no que respeita a férias e a tempos livres. Será isto prova de que ainda se não saiu dos limites daquilo que é indispensável à sobrevivência dos trabalhadores e suas famílias? Ou representará menos interesse pela promoção profissional nos vários aspectos em que esta se pode efectuar?

Peritos alemães prevêem para 1980 três meses de férias para os trabalhadores do seu país, devido em grande parte à produtividade crescente do trabalho automatizado; mas prevêem igualmente que um destes três meses seja destinado ao estudo e actualização profissional. Sindicatos europeus reivindicam e obtêm «horários flexíveis» para os trabalhadores, de acordo com as suas necessidades e interesses, etc.

Estes e outros aspectos devem merecer consideração atenta e realista, pois nem só de dinheiro vive o homem.

• CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA SOBRE A UNÇÃO DOS DOENTES

Uma nova constituição apostólica foi promulgada pelo Papa, referente à unção dos doentes (antiga extrema unção).

Pela nova constituição, as unções far-se-ão somente na testa e nas mãos, com azeite bento, ou, não o havendo, com qualquer outro óleo vegetal. A fórmula da unção será dita uma única vez.

Lembra a constituição que a unção dos doentes não é só para os moribundos, mas será dada a todos os doentes graves e às pessoas idosas. Pode repetir-se desde que as doenças sejam diferentes,

e, em certos casos, pode ser dada a grupos em cerimónia paroquial ou em peregrinação, como aliás, já se tem feito (em Lurdes).

O sentido do sacramento, releva a constituição, diz respeito não só aos casos extremos, para preparar para a morte, mas também aos outros (doentes graves, pessoas idosas) para ajudar a suportar os incómodos da doença ou o peso dos anos. Esta nova apresentação do sacramento evita à sua administração o carácter às vezes traumatizante para o doente, que muitas vezes vê nele o sinal duma morte próxima.

O novo ritual passa a ser aplicado logo que as traduções nas várias línguas estejam prontas, e, em todo o caso, a partir de Janeiro de 1974.

FEVEREIRO DE 1973 — AVENÇA

Ao 306
Jornal "ECOS DE CACIA"
Quinta de Loureiro - CACIA